

## A RELAÇÃO SUJEITO-OBJETO NA ESTÉTICA DE LUKÁCS

Jordana dos Santos Silva (PIC/Uem), e-mail: ra107886@uem.br Carlos Henrique Ferreira Magalhães (Orientador), e-mail: chfmagalhaes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)  
Educação Física/Fundamentos da Educação - 40900002

**Palavras-chave:** cotidiano, relação sujeito-objeto, estética;

### Resumo

O presente texto trata-se de uma investigação nos escritos do filósofo húngaro George Lukács, para que seja possível identificar a relação sujeito-objeto presente em sua estética. Com base na obra de Minayo (2013), usamos como método de pesquisa a hermenêutica-dialética. Método esse, que como o próprio nome já diz, é uma combinação da hermenêutica com a dialética, que foi descrita primeiramente por Habermas (1987), trabalhando a comunicação da vida cotidiana e do senso comum juntamente com a dialética. Parece-nos ser de grande importância investigar e entender este tema que engloba arte e estética na vida das pessoas, principalmente a relação sujeito-objeto neste meio. Pois, Lukács afirma que não existe objeto sem sujeito. Sendo assim, o sujeito, criador de determinado objeto, irá deixar nele seus traços subjetivos, que advêm de suas condições objetivas ao longo da vida.

### Introdução

A vida cotidiana, em nossa investigação, é o ponto de partida e também o ponto de chegada. Pois, Lukács (1966), em suas obras, entende que a origem da catarse está na vida cotidiana dos seres humanos. Sendo as ações humanas receptoras e reprodutoras da realidade. Lukács (1966), em suas obras, considera a arte e a ciência como formas puras de reflexo da realidade. Para Lukács (1966), a arte foi sempre uma mediação privilegiada entre a subjetividade e o mundo, capaz de captar e sensibilizar o humano na totalidade de suas forças anímicas (PATRIOTA, 2010).

Entendemos ser de grande importância pesquisar e nos aprofundar no tema que engloba arte e estética na vida cotidiana das pessoas, e também, a relação destas com os sujeitos. Visto que a sociedade encontra-se totalmente estranhada, devido à lógica cada vez mais individualista do sistema econômico ao qual vivemos. Onde o homem não se identifica como sujeito em sua totalidade, mas sim como um objeto pertencente ao sistema. Deste modo o sujeito acaba se tornando objeto e o objeto ao qual ele produz acaba se tornando sujeito, pois possui um valor de troca significativo quando comparado ao próprio sujeito trabalhador que o produziu. A lógica do

sistema ao qual estamos inseridos exige que haja a exploração de uma classe sobre a outra, pois somente assim haverá a produção de mais valia. Segundo Marx, a mais valia é todo trabalho realizado e não pago a quem o fez. O trabalho estranhado é a síntese de um estranhamento genérico que penetra em todas as esferas da sociabilidade humana, pois a totalidade da apropriação do trabalho é uma realidade objetiva a qual está ancorada na falta de equilíbrio histórico entre produção, apropriação e redistribuição dos produtos gerados pelo trabalho.

O autor, Lukács (1966,2010), apoiado em Marx, afirma que não existe objeto sem sujeito, pois todo objeto é criação de um sujeito. Assegura Lukács (1966, p. 231), “a essência estética do objeto consiste, como temos dito inúmeras vezes, em evocar certas vivências no sujeito receptor por meio da mimesis, que é uma forma específica de reflexo da realidade objetiva”. Qualquer tentativa de suprimir a subjetividade representa o fim da atividade estética. O artista que mergulha na realidade objetiva com sua subjetividade aflorada desenvolverá em sua criação aspectos mais expressivos e tocantes. O mergulho na realidade objetiva é de grande importância para os artistas, pois o conhecimento de si do homem não se dá por inteiro sem o conjunto de suas relações com o mundo exterior, com a realidade a qual está inserido.

Para Lukács (1966,2010), existe uma relação dialética extremamente complicada entre estética e ética. A diferença intrínseca entre o ético e o estético subsiste no fato de que o estético é tão somente “um modo determinado de reflexo da realidade, enquanto o ético é ele mesmo uma realidade, representa a realização prática da essência humana em suas inter-relações com seus semelhantes” (LUKÁCS, 1982, p. 268). A estética constitui-se como um reflexo da realidade e “aspira contemplativamente a um reflexo do mundo estético” (LUKÁCS, 1966, p. 441). Já a ética tem como terreno privilegiado a própria realidade humana, pois é o modo ao qual o sujeito vive, de maneira propriamente dita, se comporta e julga as “normas” sociais. Porém, é necessário o esclarecimento de que a estética não é somente um simples reflexo da realidade, uma simples cópia. Mas sim, um reflexo dialético, um reflexo realista, que consiste na interação entre a subjetividade do artista com sua objetividade. Sendo assim, a arte que trataremos aqui não é qualquer forma artística, mas sim a arte crítica, realista.

### **Materiais e métodos**

Foi utilizado o pressuposto metodológico sugerido por José Paulo Netto, apoiado em Marx. Toda realidade social ou prática social possui um movimento histórico que pode ser compreendido com um triplo movimento. Conseguir identificar a singularidade e a universalidade de uma particularidade constitui-se no pressuposto metodológico que os autores acima nos ensinam. Dessa forma a particularidade da estética será refletida com a universalidade produzida pela base material que configura a sociedade regida pelo capital.

## Resultados e Discussão

O autor, Lukács, apoiado em Marx, afirma que não existe objeto sem sujeito. Pois, todo objeto é criação de um sujeito. Assegura Lukács (1966, p. 231), “a essência estética do objeto consiste, como temos dito inúmeras vezes, em evocar certas vivências no sujeito receptor por meio da mimesis, que é uma forma específica de reflexo da realidade objetiva”. Qualquer tentativa de suprimir a subjetividade representa o fim da atividade estética. O artista que mergulha na realidade objetiva com sua subjetividade aflorada desenvolverá em sua criação aspectos mais expressivos e tocantes. O mergulho na realidade objetiva é de grande importância para os artistas, pois o conhecimento de si do homem não se dá por inteiro sem o conjunto de suas relações com o mundo exterior, com a realidade a qual está inserido.

## Conclusões

Para Lukács (1966,2010) , existe uma relação dialética extremamente complicada entre estética e ética. A diferença intrínseca entre o ético e o estético subsiste no fato de que o estético é tão somente “um modo determinado de reflexo da realidade, enquanto o ético é ele mesmo uma realidade, representa a realização prática da essência humana em suas inter-relações com seus semelhantes” (LUKÁCS, 1982, p. 268). A estética constitui-se como um reflexo da realidade e “aspira contemplativamente a um reflexo do mundo estético” (LUKÁCS, 1966, p. 441). Já a ética tem como terreno privilegiado a própria realidade humana, pois é o modo ao qual o sujeito vive, de maneira propriamente dita, se comporta e julga as “normas” sociais. Porém, é necessário o esclarecimento de que a estética não é somente um simples reflexo da realidade, uma simples cópia. Mas sim, um reflexo dialético, um reflexo realista, que consiste na interação entre a subjetividade do artista com sua objetividade. Sendo assim, a arte que trataremos aqui não é qualquer forma artística, mas sim a arte crítica, realista.

## Agradecimentos

Agradeço imensamente ao meu orientador, Carlos Henrique Ferreira Magalhães, por todo esforço e dedicação ao me orientar ao longo deste projeto, por compartilhar seus conhecimentos, ideias e reflexões comigo, possibilitando assim o aperfeiçoamento do meu desenvolvimento acadêmico. Porém, não somente um desenvolvimento acadêmico, como disse anteriormente, mas um desenvolvimento pessoal como um todo e sou extremamente grata por isso.

## Referências

LUKÁCS, Gyorgy. **Materialismo e teoria da literatura..** 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

\_\_\_\_\_. Estética1. La Peculiaridad de lo Estetico. Vol.1.Barcelona. Grijalbo. 1966.

MAGALHÃES, C. F. A estética de Georg Lukács: pressupostos para a prática escolar. **Revista conjectura: filosofia e educação**. Caxias do Sul, v. 25, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura: textos escolhidos**. Tradução de José Paulo Netto e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. 1. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

MINAYO, Maria. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

PATRIOTA, Rainer. **A relação sujeito-objeto na Estética de Georg Lukács: reformulação e desfecho de um projeto interrompido**. 2010.